

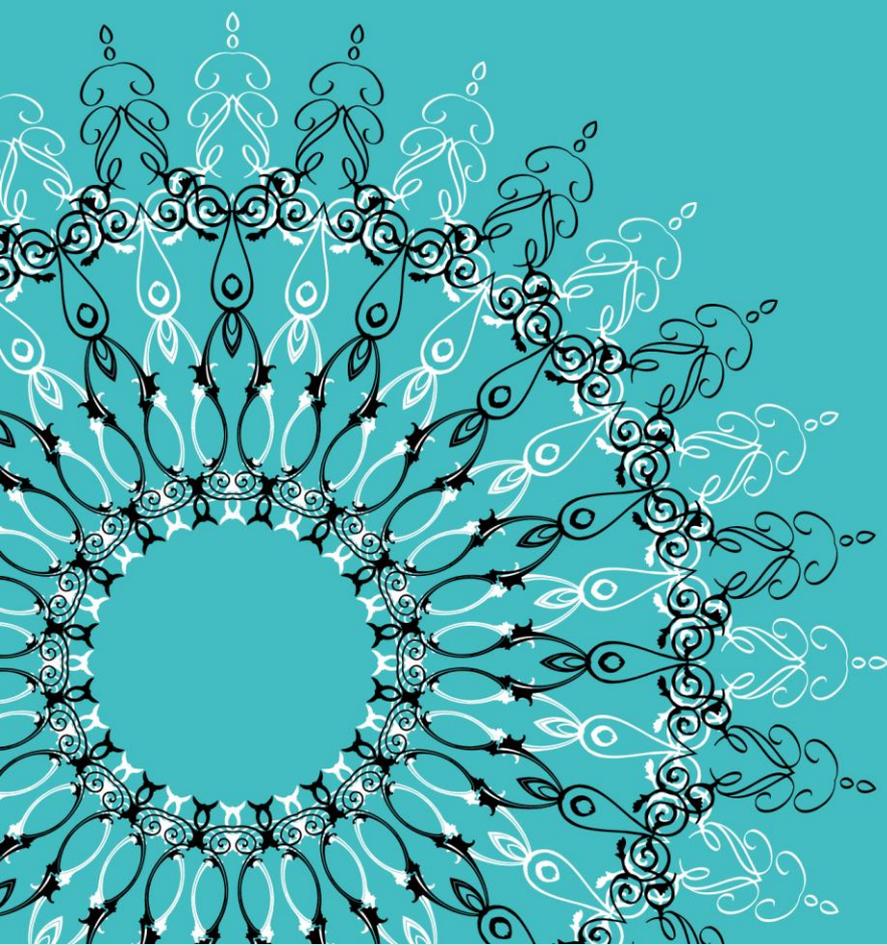


REVISTA DE HISTÓRIA

# *Bilras*

HISTÓRIA(S), SOCIEDADE(S) E CULTURA(S)

FORTALEZA, V. 8, N. 17, JULHO - DEZEMBRO, 2020.



ISSN: 2357-8556

**Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará**

**Fortaleza, v. 8, n. 17, jul. – dez., 2020.**

***ISSN: 2357-8556***

**Universidade Estadual do Ceará – UECE**

Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor: Prof. Dr. Dárcio Italo Alves Teixeira

**Centro de Humanidades – CH**

Diretor: Eduardo Nobre Braga

**Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD**

Pró-Reitora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Jose Camelo Maciel

**Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará**

Coordenador: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Junior

Vice-Coodenador: Prof. Dr. Allyson Bruno Viana

## **EDITOR CHEFE**

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

## **COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Reverson Nascimento Paula (UFSC)

## **CONSELHO EDITORIAL**

Alisson Cruz Soledade (UFSC)

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Camila Mota Farias (UECE)

Francimagna Almeida Avelino (UFRN)

Maria Adaiza Lima Gomes (UFSC)

Thiago da Silva Nobre (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (ANPUH-CE)

## **CONSELHO CONSULTIVO**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Profa. Dr<sup>a</sup> Adriana Gracia Piscitelli (UNICAMP)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Profa. Dr<sup>a</sup> Ana Maria Marques (UFMT)

Prof. Dr. André Rocha Leite Haudenschild (UFU)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Prof. Dr. Bruno Leal Pastor Carvalho (UNB)

Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Carla Oliveira Silvino (USP)

Profa. Dr<sup>a</sup> Diva do Couto Gontijo Muniz (UNB)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Dr. Francisco Antônio Nunes Neto (UFSB)

Prof. Dr. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCG)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof. Dr. Klaus Hilbert (PUC-RS)

Prof. Dr. Leandro Santos Bulhões de Jesus (UFC)

Prof. Dr. Manuel Loff (Universidade do Porto)  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)  
Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFS)  
Prof. Dr. Moisés Antiquiera (UNIOESTE)  
Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)  
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)  
Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)  
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)  
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)  
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Simone Luci Pereira (USP)  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)  
Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)  
Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)  
Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

### **PARECERISTAS AD HOC**

Profa. Ma. Luisa Dornelles Briggmann (UFSC)  
Profa. Dra. Nádia Maria Weber Santos (UFG)  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Patrícia Marciano de Assis (UFPE)  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Zilda Maria Menezes Lima (UECE)

---

## **CONTATO PRINCIPAL**

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: [revistabilros@uece.br](mailto:revistabilros@uece.br)

## **SUPORTE TÉCNICO**

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: [reverson\\_nascimento@hotmail.com](mailto:reverson_nascimento@hotmail.com)

---

## **EDITORAÇÃO**

Ariane Cordeiro Paixão

Camila Mota Farias

Reverson Nascimento Paula

## **CAPA**

Reverson Nascimento Paula

# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO (PRESENTATION)</b> .....	<b>06</b>
Maria Adaiza Lima Gomes Reverson Nascimento Paula	
<b>“AÍ, POLÍTICO, EU SOU A FACA QUE ARRANCA SUA PELE”: A POLÍTICA DO COTIDIANO E OS RAPPERS BRASILEIROS (“PAY ATTENTION, POLITICIANS, I AM THE KNIFE THAT RIPS YOUR SKIN”: THE DAILY LIFE POLITICS AND THE BRAZILIAN RAPPERS)</b> .....	<b>10</b>
Roberto Camargos	
<b>CANÇÃO POPULAR E POLÍTICA EM BELÉM: SONORIDADES “CABOCLAS” E AÇÕES NACIONAIS DESENVOLVIMENTISTAS NA MPB (POPULAR AND POLITICAL SONGS IN BELÉM: “CABOCLO” SOUND AND NATIONAL DEVELOPMENTALIST ACTIONS IN BRAZILIAN POPULAR MUSIC (MPB))</b> .....	<b>36</b>
Cleodir Moraes	
<b>NOTAS SOBRE A CAPOEIRA PARANAENSE (XIX-XX): RESISTÊNCIA SUBALTERNA (REMARQUES SUR LA CAPOEIRA PARANAENSE (XIX-XX): RÉSISTANCE SUBALTERNE)</b> .....	<b>64</b>
Jeferson do Nascimento Machado Juliano Lima Schualtz	
<b>AS CORREIÇÕES CAMARÁRIAS NA CAPITANIA DO RIO GRANDE: O CASO DO CAPITÃO DOMINGOS DA SILVEIRA (1718-1719) (CAMARARIAN CORRECTIONS IN THE CAPTAINCY OF RIO GRANDE: THE CASE OF CAPTAIN DOMINGOS DA SILVEIRA (1718-1719))</b> .....	<b>83</b>
Sarah Karolina Sucar Ferreira	
<b>PREVENÇÃO QUE SEGREGA: HIGIENISMO EM FOCO NOS DISCURSOS DO I CONGRESSO MÉDICO DE PERNAMBUCO (1909) (SEGREGATING PREVENTION: HYGIENISM IN FOCUS IN THE SPEECHES OF THE 1ST MEDICAL CONGRESS OF PERNAMBUCO (1909))</b> .....	<b>108</b>
Beatriz Chianca Macario Vicentina Maria Ramires Borba	
<b>DO “DIÁRIO DO HOSPÍCIO” AO “HOSPÍCIO É DEUS”: (RE) VISITANDO OS DIÁRIOS DE LIMA BARRETO E MAURA LOPES CANÇADO (DEL “DIARIO DEL HOSPICIO” AL “HOSPICIO ES DIOS”: (RE) VISITANDO LOS DIARIOS DE LIMA BARRETO Y MAURA LOPES CANÇADO)</b> .....	<b>127</b>
Edivaldo Rafael de Souza	
<b>O SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO BRASILEIRO (SÉCULO XXI): QUAIS VIDAS IMPORTAM? (EL RÉGIMEN CARCELARIO FEMENINO BRASILEÑO (SIGLO XXI): CUALES VIDAS IMPORTAM?)</b> .....	<b>145</b>

Luíza Zelinski Lemos Pereira  
Thífany Piffer

# *Apresentação*

É com imensa alegria que lançamos a edição de número 17 da Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s), periódico acadêmico que é fruto da união de esforços de discentes do curso de graduação em História Universidade Estadual do Ceará (UECE) e de egressos/as da mesma instituição, entre eles/as integrantes do DÍCTIS/UECE, do GT de História cultural da ANPUH-CE e doutorandos/as que hoje atuam em Programas de Pós-Graduação de Universidades públicas espalhadas pelo país.

Desde seu nascimento, a Bilros tem como objetivo contribuir com a divulgação da produção historiográfica brasileira e com a construção do conhecimento científico, seja na área da História, ou em áreas afins. O lançamento de mais uma publicação reforça o compromisso da revista com a pesquisa, o ensino e a democratização do conhecimento, principalmente dentro de um contexto de constantes ameaças as Universidades públicas e a produção científica nelas produzida. Seja através do desmonte de agências nacionais de fomento como CAPES e CNPq, do corte de bolsas de pesquisa de graduação e pós-graduação ou da intervenção do executivo federal na autonomia e na gestão das universidades ao não nomear os/as mais votados/as das listas tríplices para as reitorias, prática adotada em governos antecessores, presenciamos de forma cada vez mais evidente o destroçamento de todas as instituições, políticas e avanços educacionais alcançados nos últimos anos.

Portanto, neste momento repleto de incertezas e questionamentos, o trabalho realizado pela Revista Bilros, junto com outros periódicos científicos e pesquisadores/as, continua a demonstrar que, mesmo sob ataques constantes, as Universidades públicas continuam produzindo com a mesma qualidade habitual e buscando cada vez mais alcançar novos públicos ao promover debates instigantes, diálogos críticos e se debruçar sob novas e antigas temáticas.

Nesse sentido, continuando a empreitada iniciada no número anterior ao trazer republicações de artigos, a Revista Bilros, busca promover novos diálogos ao mesmo tempo em que aprofunda e diversifica temas, olhares e abordagens.

Portanto, esta edição traz 7 textos dos quais dois são republicações de artigos de reconhecida qualidade e grande relevância para a área, e cinco são produções inéditas, com temáticas diversas, nas quais sujeitos/as, instituições e práticas cotidianas são analisadas a partir de olhares historiográficos apurados e questionadores.

Com a republicação de dois artigos anteriormente publicados na Revista ArtCultura, buscamos promover o diálogo e a circulação de reflexões que proporcionam uma importante contribuição para a historiografia e, mais especificamente, para o campo da História Cultural. Além disso, com esse gesto, sinalizamos o nosso reconhecimento do trabalho feito por nossos pares do Instituto de História e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, os quais vêm há quase duas décadas atuando à favor da divulgação e consolidação da História Cultural como campo de pesquisa e do diálogo interdisciplinar entre a História e os diversos campos de produção cultural no Brasil.

A partir dessas considerações, apresentamos os artigos produzidos por **Roberto Camargos** e por **Cleodir Moraes**, duas republicações que dialogam entre si, interrogando as relações existentes entre a música e os contextos sociopolíticos brasileiros e analisando-as de forma crítica, justificando nossa escolha por sua admirável qualidade analítica e contribuição para os debates que se debruçam sobre a temática.

**Roberto Camargos**, doutor em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no artigo intitulado “*Aí, político, eu sou a faca que arranca sua pele*”: *a política do cotidiano e os rappers brasileiros*, analisa músicas e posicionamentos de *rappers* brasileiros atentando para seus aspectos críticos em relação às práticas e valores políticos em destaque entre a 1990 e a primeira década do século XXI. Vale destacar aqui que este artigo é resultado da pesquisa de dissertação de mestrado do autor, a qual foi premiada, em 2013, pela Funarte, com o Prêmio de Produção Crítica em Música.

Já o artigo *Canção popular e política em Belém: sonoridades “caboclas” e ações nacionais desenvolvimentistas na MPB*, escrito por **Cleodir Moraes**, doutor em História pela UFU e Professor da Escola de Aplicação e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) da UFPA, tece um debate a respeito das composições musicais de artistas de Belém, nas décadas de 1960 e 1970, analisando o modo como estes se expressaram criticamente em relação aos debates referentes à estética na MPB à questões políticas em torno das ações desenvolvimentistas na Amazônia brasileira.

Ainda no campo das manifestações culturais e sua relação com aspectos sociopolíticos, o artigo inédito intitulado *Notas sobre a capoeira paranaense (XIX-XX): resistência subalterna* de **Jeferson do Nascimento Machado**, graduado e mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), e de **Juliano Lima Schultz**, graduando em História na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tece uma reflexão a respeito da capoeira no estado do Paraná. Os autores ressaltam sua importância por

abordarem o tema fora do eixo mais conhecido (Rio, Pernambuco e Bahia), a partir de fontes jornalísticas enriquece a historiografia sobre o assunto, analisando-o a partir de uma abordagem que dialoga com os pensamentos decolonial e africano, demarcando, desta forma, sua crítica ao eurocentrismo e ressaltando a prática da capoeira como uma forma de resistência de grupos subalternizados.

Mudando o foco de discussão, trazemos, em um segundo momento, trabalhos que abordam principalmente as questões relacionadas à biopolítica, aos poderes estabelecidos nas instituições e ao disciplinamento da sociedade. O primeiro deles, com o título *As correições camarárias na Capitania do Rio Grande: o caso do Capitão Domingos da Silveira (1718-1719)*, escrito por **Sarah Karolina Sucar Ferreira**, graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e atualmente aluna do PPGH-UFRN, analisa medidas de punição tomadas pela Câmara da cidade de Natal a partir da aplicação de correições camarárias nos anos de 1718 e 1719. Buscando perceber as estratégias utilizadas pelos moradores da cidade, os quais eram alvos das punições, a autora aborda o caso do capitão Domingos da Silveira, o qual recorreu à sua condenação. A autora buscou interrogar o ordenamento jurídico realizado pela câmara, a partir da análise das correições, juntamente com os argumentos de Domingos da Silveira. Desta forma, busca compreender a dinâmica punitiva existente na Capitania do Rio Grande, assim como formas de resistência a ela.

Também fazendo um estudo de documentos escritos, porém com uma análise feita a partir do diálogo com a Linguística e com metodologia de análise do discurso, **Beatriz Chianca Macario**, mestra em História Social da Cultura Regional pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, e **Vicentina Maria Ramires Borba**, doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e professora titular do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em seu artigo intitulado *Prevenção que segrega: higienismo em foco nos discursos do I Congresso Médico de Pernambuco (1909)*, debatem os discursos higienistas do início do século XX. Utilizando como fonte os anais do I Congresso Médico de Pernambuco, ocorrido entre os dias 25 de abril e 02 de maio de 1909, as autoras buscam compreender o momento histórico em questão, principalmente no que diz respeito aos discursos sobre a higiene em Recife e as perspectivas de profissionais que a relacionavam com a organização social da cidade.

Ainda com um estudo que reflete sobre relações e poder e disciplinamento, e também a partir da análise de fontes escritas, o artigo *Do “Diário do Hospício” ao “Hospício é Deus”*: (re) visitando os diários de Lima Barreto e Maura Lopes Cançado, de **Edivaldo**

**Rafael de Souza**, graduado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) e especialista em Metodologia do Ensino de Sociologia pelo Instituto Superior de Educação Ateneu (ISEAT), entre outras titulações, aborda os diários do escritor carioca Lima Barreto e da escritora mineira Maura Lopes Cançado, escritos dentro de hospitais psiquiátricos, para tecer um debate sobre os tratamentos mentais no Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX. Com isso, o autor busca compreender as relações existentes dentro destas instituições, passando pelas cenas cotidianas dos autores e seus “fragmentos de vida”.

Para fechar as discussões sobre controle e disciplinamento, e ainda abordando relações de poder e o enclausuramento dentro de instituições, **Luíza Zelinski Lemos Pereira**, acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e **Thífany Piffer**, também graduanda no curso de Licenciatura em História da mesma instituição, em seu artigo intitulado *O sistema carcerário feminino brasileiro (século XXI): quais vidas importam?*, exploram a construção da instituição prisão e analisam como mulheres encarceradas são retratadas pela mídia. Dialogando com autores e autoras como Drauzio Varella, Berenice Bento, Michel Foucault, Achille Mbembe e Angela Davis, as autoras argumentam que as prisões, tal como estão estruturadas na atualidade, estão obsoletas e funcionam como uma continuidade da escravização e, partindo deste entendimento, defendem o desencarceramento.

Encerramos esta apresentação com o desejo que estes trabalhos possam contribuir para a divulgação do conhecimento produzido principalmente nas universidades públicas do país. Esperamos que os textos aqui publicados contribuam com o aprofundamento das diversas discussões sobre História, Cultura e Sociedades, travadas nas instituições de ensino superior, e com a valorização do diálogo entre os pares, assim como com a produção e a democratização do conhecimento científico.

**Boa leitura!**

Maria Adaiza Lima Gomes  
Reverson Nascimento Paula

**Conselho Editorial**